



# Petrololuta

JORNAL DO SINDICATO  
DOS TRABALHADORES NO  
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E  
DERIVADOS DE PETRÓLEO  
NO ESTADO DE SÃO PAULO

**Sede Central**  
R. Carlos Petri, 261 - VL. Mariana  
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5649-1244  
e-mail: spetrol@zema.com.br

**Subsede Guarulhos**  
R. José B. de Medeiros, 144  
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2409-3024  
e-mail: spetrol1@zema.com.br

**Subsede Jundiaí**  
Av. Fernando Arens, 901  
Vila Arens II - Jundiaí - SP  
Fone: (11) 4817-1621

**Subsede Osasco**  
R. Gasparino Lunardi, 314 - Km 18  
Osasco - SP - Fone: (11) 3681-7519  
e-mail: spetrolosasco@zema.com.br

**Subsede Bauri**  
Rua Berth, 4-77  
Vila Sabora - Bauri - SP  
Fone/Fax: (11) 3232-3260

**Subsede Piracicaba**  
R. Afonso José Cardoso, 1944  
Centro - Piracicaba - SP  
Fones: (19) 3434-3432 / 3534

**Subsede Sorocaba**  
Rua Marco Santos Flores, 19  
Wander Ville - Sorocaba - SP  
Fone: (15) 3359-1710 / 1711

Nº 189  
ABRIL / MAIO 2016

Editorial

Pág. 02

## O projeto por trás do golpe

BR

Pág. 02

## PLR e demissão voluntária em pauta

Liquigás

Pág. 03

## Empresa poderá ser vendida

Petrobrás

Pág. 03

## Petroleiros rejeitam indicação de Michel Temer

Vazou!

Pág. 04

## Áudio de Jucá comprova: é golpe!



João Faisca

Pág. 04

## Saiba tudo sobre seguro-desemprego

## ■ SINDTRR

# Nova convenção garante reajuste de salário, vale-refeição e cesta básica

No dia 19 de abril foi definida a Convenção Coletiva de Trabalho entre o SINDTRR (Sindicato Nacional do Comércio Transportador-Revendedor de Óleo Combustível e Querosene) e a Fepetrol (Federação dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo), e seus respectivos sindicatos filiados. Após ampla negociação foi fechado acordo que vai valer para o período de 01/05/2016 a 30/04/2017.

Mais uma vez o setor patronal resistiu em atender nossas reivindicações, tentando jogar o reajuste salarial para baixo. Porém, os diretores do Sipepetrol-SP que fizeram parte da comissão de negociação, após longo debate e exaustivo embate com os patrões, foram à luta na busca de conquistar algo melhor para os trabalhadores, insistindo e pressionando



pelo aumento real e o atendimento das demais reivindicações. Dessa forma, as partes entraram em acordo nas seguintes condições:

- **Reajustar salários, piso salarial, vale-refeição e cesta básica em 9,83% (reposição da inflação-INPC do período de 1º de Maio de 2015 a 30 de Abril de 2016)**

Vale ressaltar que agora é piso

único para a categoria, com base no valor atual de R\$ 1.080, a ser corrigido pelo INPC. Com a eliminação do menor piso, os trabalhadores que migraram para o maior piso terão um ganho real de 5,12%. Houve também a inclusão de novas cláusulas na CCT e a exclusão da contribuição de 15% do valor da cesta básica do trabalhador faltante.

## ■ Na Assembleia

# Joaquim Miranda recebe homenagem por sua história

Em abril, o sindicalista Joaquim Miranda Sobrinho, diretor do Sipepetrol-SP, recebeu menção honrosa no XIX Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos por sua atuação em defesa da liberdade, da justiça e contra a ditadura militar. Miranda foi homenageado por indicação do deputado estadual Marcos Martins (PT) na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).

Miranda veio do interior de São Paulo para o município de Osasco, em 1958, onde se tornou uma grande liderança histórica, não só para a cidade, mas para todo o país. Em 1965, Joaquim Miranda entrou na diretoria do Sindicato dos Me-

talúrgicos de Osasco e passou a sentir na pele as forças repressivas da ditadura. A partir de então, participou de movimentos contra o regime militar e chegou a ser preso por duas vezes, quando sofreu tortura. Também foi um dos líderes da famosa greve da

Cobrasma, em 1968, marco histórico no movimento sindical brasileiro.

“Você só pode ser considerado preso se a polícia tiver um mandato de prisão, se operar dentro da legalidade. Eles me levaram à força, sem dar explicações, sem um documento oficial. Por isso, afirmo que fui sequestrado”, disse Miranda durante a entrega da homenagem. “Na primeira vez, fui levado para o DOPS, não foi fácil. Mas o pior foi o DOI-CODI, aquilo era uma filial do inferno”, completou.

Os diretores do Sipepetrol, Antono Eudimar, Benicio, José Floriano, João Luis, Juvenil e Basílio se fizeram presentes na sessão solene.



Base de Temer tem pacote de projetos que representa um desmonte do Estado

José Floriano da Rocha,  
presidente do Sipetrol-SP

## A Ponte para o Passado de Temer

Já vínhamos alertando aqui no Petroluta sobre os riscos de um governo ilegítimo assumir o poder após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Impeachment, que, mais do que nunca, pode ser classificado como um golpe, com toda a carga histórica que essa palavra representa na política. Se ainda havia alguma dúvida, esta foi dissipada com a revelação de gravações onde os golpistas tramam derrubar a presidenta como forma de se livrar das investigações da Lava Jato. Sobre esse assunto tratamos de forma detalhada na página 4 desta edição.

Neste editorial quero tratar de outro tema. Chamávamos atenção nos meses anteriores sobre as reais intenções do grupo político e social que se uniu pelo impeachment. Sim, agora todos sabem que o combate à corrupção foi usado como maneira de atrair o apoio dos incautos, mas as primeiras medidas do governo interino e ilegítimo não deixam dúvidas: atacar direitos trabalhistas e sociais e fazer o Brasil voltar a uma agenda neoliberal é o verdadeiro mote do golpe. Aliás, tal projeto já estava demonstrado no documento chamado “Ponte para o Futuro”, divulgado pelo PMDB alguns meses atrás.

Podemos elencar aqui algumas medidas nefastas dos primeiros dias de Michel Temer e seus ministros no poder:

1-) Corte de ministérios impor-

tantes para as conquistas sociais, como Direitos Humanos, Promoção da Igualdade Racial e Cultura. Este último foi recriado após ampla pressão da classe artística, representando a primeira derrota significativa de Temer;

2-) Corte da fase 3 do programa Minha Casa, Minha Vida, inclusive de projetos de moradia já aprovados pela presidente Dilma, o que representa um banho de água fria em milhares de famílias que já vislumbravam um futuro melhor;

3-) Nomeação de aliados do presidente afastado da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, para cargos-chave, como a liderança do governo (deputado André Moura-PSC), e presidência da EBC, responsável pela TV Brasil. Neste caso, houve mais um golpe, pois o presidente exonerado, Ricardo Mello, tinha mandato de quatro anos, como forma de evitar interferência política no cargo.

4-) Ministério composto apenas por homens, brancos, representantes das oligarquias corruptas que dominam a política tradicional há décadas.

5-) Declarações de ministros à imprensa contra programas sociais e a saúde pública. O novo ministro da Saúde, Ricardo Barros, por exemplo, disse em entrevista que é preciso reduzir o tamanho do SUS. Ou seja, pretende beneficiar os planos de saúde, em detrimento à saúde

pública universal.

Como se não bastassem os primeiros atos do novo governo, a base parlamentar que apoia Temer já tem no Congresso Nacional um pacote de projetos que representa um verdadeiro desmonte do Estado e ataques a direitos e minorias. Vamos elencar alguns, dividindo-os por área.

### Saúde e Educação

- PEC 143/2015: Aumenta a Desvinculação das Receitas da União de 20% para 25% nos estados e municípios, que poderão aplicar em outras áreas recursos hoje atrelados à Saúde e Educação

### Trabalho

- PL 4330/2004: Autoriza a terceirização das atividades-fim das empresas do setor privado
- PL 3842/2013: Define o que é trabalho escravo e altera o Código Penal ao retirar os termos “jornada exaustiva” e “condições degradantes de trabalho” da definição do crime
- PL 4193/2012: Permite que convenções e acordos coletivos de trabalho entre sindicatos e empregadores prevaleçam sobre a CLT.

### Economia

- PLS 131/2015: Revoga a participação obrigatória da Petrobras na exploração do pré-sal
- PLS 654/2015: Cria o licenciamento ambiental especial para obras estratégicas de infraestrutura. Tempo para concessão de licença cai de 2 anos em média para sete meses

### Minorias

- PL 6583/2013: Cria o Estatuto da Família, entendida como fruto da união entre um homem e uma mulher
- PEC 215/2000: Transfere do Executivo para o Congresso Nacional a palavra final sobre a demarcação de terras indígenas

O momento, mais do que nunca, é de luta. Diversas manifestações já estão ocorrendo em todo o Brasil contra o governo de Temer. Nós, trabalhadores, devemos estar mobilizados, pois não queremos nenhum direito a menos. Um abraço, companheiros e companheiras.



**Petroluta**

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244  
Email: sipetrol@terra.com.br  
Site: [www.sipetrol.org.br](http://www.sipetrol.org.br)

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - [www.novaon.com.br](http://www.novaon.com.br)

# Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de abril e maio.

## Sipetrol cobra BR Distribuidora sobre PLR e Plano de Demissão Voluntária

Em reunião com representantes da BR Distribuidora, questionamos os números usados como parâmetro para o não pagamento da PLR. A Petrobras divulgou seus resultados consolidados de 2015 no dia 21 de março, registrando prejuízo líquido de R\$ 34,8 bilhões, e alegou que as metas operacionais não foram alcançadas e, por esta razão, não haverá pagamento da PLR.

Relatamos o clima de grande insatisfação e a sistemática contábil que permitiu realização de baixa por impairment de ativos efetuada pela Petrobras, visto que outras companhias petrolíferas não o fizeram ou fizeram em monta bastante inferior. En-

tendemos que o resultado operacional da Petrobras foi bastante expressivo, o que permitiria uma revisão na decisão de não distribuição dos lucros, por meio de regra de escalonamento dos valores a serem distribuídos também para situação em não haja lucro.

Cobramos o posicionamento da BR sobre as notícias que circulam na mídia sobre a venda do controle da BR, e fomos informados que, conforme esclarecimento divulgado ao mercado pela controladora, o processo encontra-se em andamento. No entanto, não há, até o momento, qualquer acordo firmado que confira segurança quanto à conclusão da transação e que nenhu-

ma deliberação foi tomada por parte da Diretoria Executiva ou do Conselho de Administração da Petrobras no sentido da venda do controle da BR.

Em relação ao PIDV (demissão voluntária), a BR informou que não aprovou um novo. Atualmente a BR possui dois programas com desligamentos em andamento. Enfatizamos que no término do PIDV vigente o número de empregados próprios voltará a estar no mesmo patamar de 10 anos atrás. Contudo, o volume de vendas da companhia dobrou no mesmo período e a intensidade do trabalho e terceirização aumentaram, em função da diminuição do número de

empregados.

Com representante da Petros fomos informados que o resultado de 2015 e de seus respectivos planos administrados ainda estão em fase de fechamento para apresentação aos órgãos deliberativos da Fundação e da PREVIC. Consideramos as novas regras relacionadas ao equacionamento de déficits e qual o valor do déficit previsto para ser equacionado. Os representantes da Petros confirmaram o entendimento das entidades sindicais de que a nova legislação reduz o déficit alvo de equacionamento, entretanto, não há como afirmar nesse momento em quanto vai ser reduzido o valor a ser equacionado.

## Liquigás poderá ser vendida



A imprensa noticiou no início do mês de maio que a Liquigás, empresa distribuidora de botijão de gás da Petrobras, poderá ser vendida. A Liquigás é a segunda maior empresa do ramo no Brasil e detém 22% do mercado de gás de cozinha.

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, já estão sendo feitas as ofertas para a compra. Entre os interessados estaria a Supergasbrás, do grupo holandês SHV, e a Copagaz, do empresário Ueze Zahan.

Ainda segundo a reportagem do Estadão, “o mercado nacional de gás de cozinha é concentrado nas mãos da Ultragas, maior deste segmento, com 23,11% de participação de mercado. A companhia da estatal vem em seguida, com 22,61% de fatia. A Supergasbrás tem 20,42% e a Copagaz, em quinto lugar, 8,19%”.

Com a venda da Liquigás deve aumentar a concentração no mercado, o que é ruim para consumidores e trabalhadores das empresas.

## Petroleiros criticam indicação de Temer para a Petrobras

Leia nota da Federação Única dos Petroleiros. A íntegra está no site do Sipetrol ([www.sipetrol.org.br](http://www.sipetrol.org.br)).

“A indicação de Pedro Parente para a presidência da Petrobrás é fortemente rechaçada pela Federação Única dos Petroleiros.

É inadmissível termos no comando da empresa um ex-ministro do governo Fernando Henrique Cardoso que chancelou processos de privatização e tem em seu currículo acusações de irregularidades e improbidade na administração pública.

O perfil ultraliberal de Pedro Parente o descredencia por completo para assumir o comando de uma empresa estatal que tem sido a âncora do desenvolvimento e das políticas públicas estruturantes do país.

Sua nomeação está na contramão das lutas travadas pelos trabalhadores para evitar o desmonte do Sistema Petrobrás”.



■ Gravações

# Romero Jucá escancara o golpe contra Dilma

O vazamento de uma conversa gravada em março passado entre o então ministro interino do Planejamento, Romero Jucá (PMDB-RR), e o ex-diretor da Petrobras e ex-senador Sérgio Machado (PSDB) repercutiu como uma bomba. Em diálogos gravados em março passado – e revelados dia 23 pelo jornal Folha de S.Paulo, Jucá sugeriu ao ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado que uma “mudança” no governo federal resultaria em um pacto para “estancar a sangria” representada pela Operação Lava Jato. À época, ambos se sentiam ameaçados pela eminente revelação de envolvimento em casos de corrupção e propina.

As conversas, que estão em poder da Procuradoria-Geral da República, ocorreram semanas antes da votação na Câmara que desencadeou o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Machado se mostra

preocupado com o envio do seu caso para a PF de Curitiba e chegou a fazer ameaças: “Aí fodeu, aí fodeu para todo mundo. Como montar uma estrutura para evitar que eu ‘desça’? Se eu ‘descer’...”.

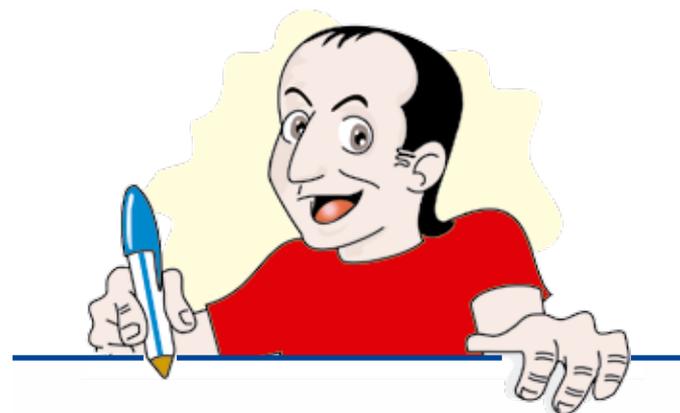
O ministro, afastado do cargo no mesmo dia, concorda que o envio do processo para o juiz Sérgio Moro não seria uma boa opção e o chamou de “uma ‘Torre de Londres’”, em referência ao castelo da Inglaterra em que ocorreram torturas e execuções entre os séculos 15 e 16. Segundo ele, os suspeitos eram enviados para lá “para o cara confessar”.

Por sua vez, Jucá afirma que seria necessária uma resposta política: “Tem que resolver essa porra... Tem que mudar o governo para estancar essa sangria”, diz Jucá. Ele acrescenta que um eventual governo Michel Temer deveria construir um pacto nacional “com o Supremo, com tudo”. Machado concorda: “aí

parava tudo”.

Na conversa, eles dizem que o único empecilho no pacto era o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), porque odiaria Cunha. “Só Renan que está contra essa porra, porque não gosta do Michel, porque o Michel é Eduardo Cunha. Gente, esquece o Eduardo Cunha. O Eduardo Cunha está morto, porra”, afirma Jucá, se referindo à resistência de Renan para apoiar o *impeachment*.

Em outro trecho, Machado pergunta a Jucá se “a ficha do PSDB já tinha caído”. O ministro responde que sim, e que “o primeiro a ser comido (pela Lava Jato) é senador Aécio Neves. O presidente da Transpetro diz também na conversa que Aécio não ganha eleição. “O Aécio, rapaz... O Aécio não tem condição, a gente sabe disso. Quem que não sabe? Quem não conhece o esquema do Aécio? Eu, que participei de campanha do PSDB...”.



## Saiba tudo sobre o Seguro-Desemprego



O Seguro-Desemprego é um benefício integrante da seguridade social que tem por objetivo, além de prover assistência financeira temporária ao trabalhador desempregado sem justa causa, auxiliá-lo na manutenção e na busca de emprego.

### Confira a relação de documentos que deve ser apresentada:

- Guias do seguro-desemprego
- Cartão do PIS-Pasep
- Carteira de Trabalho e Previdência Social
- Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho
- Documentos de Identificação: RG, CNH etc
- Três últimos contracheques
- Documento de levantamento dos depósitos do FGTS
- Comprovante de residência.
- Comprovante de escolaridade

### Valor do benefício

Calcula-se o valor do Salário Médio dos últimos três meses anteriores a dispensa e aplica-se na fórmula abaixo:

Faixas de Salário Médio	Valor da Parcela
Até R\$ 1.360,70	Multiplica-se salário médio por 0.8 (80%).
De R\$ 1.360,71 até R\$ 2.268,05	O que exceder a 1.360,70 multiplica-se por 0.5 (50%) e soma-se a 1.088,56.
Acima de R\$ 2.268,05	O valor da parcela será de R\$ 1.542,24 invariavelmente.

João Faisca

Foto: Fabio Rodrigues Pozebom/Agência Brasil

